A INSTRUÇÃO ENTRE PARES: INSTRUMENTO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

MARIA DE FÁTIMA CANUTO DUARTE COUTO

RESUMO
O presente trabalho tem como tema A Instrução entre Pares: instrumento para uma aprendizagem signifcativa, propondo uma refexão sobre essa prática enquanto metodologia ativa no contexto educacional contemporâneo. A Instrução entre Pares destaca- se por favorecer a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Essa metodologia caracteriza-se por estimular a aprendizagem colaborativa, na qual os estudantes assumem papel central na construção do conhecimento. Ao interagir com seus pares, os alunos são incentivados a discutir, argumentar e refetir sobre os conteúdos abordados. Nesse sentido, a prática da Instrução entre Pares contribui para o desenvolvimento do protagonismo discente, uma vez que o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a atuar de forma ativa no processo educativo. O trabalho busca refetir sobre as contribuições dessa metodologia para a promoção de uma aprendizagem signifcativa, entendida como aquela que possibilita a compreensão dos conteúdos de maneira contextualizada e participativa. Para o desenvolvimento do estudo, foi adotada a pesquisa bibliográfca como metodologia, com o objetivo de responder às questões levantadas ao longo da investigação. Essa escolha metodológica permitiu o diálogo com diferentes autores que discutem metodologias ativas e processos de aprendizagem. A partir da análise dos referenciais teóricos, foi possível identifcar as vantagens da Instrução entre Pares no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere ao engajamento dos alunos e à construção coletiva do conhecimento. O estudo considera ainda o cenário educacional marcado pela presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que modifcaram as formas de ensinar e aprender. Esse contexto difere do modelo tradicional de ensino, centrado na transmissão de conteúdos pelo professor. Nesse novo cenário, a Instrução entre Pares apresenta-se como uma estratégia compatível com o uso das tecnologias, podendo ser aplicada tanto no ensino presencial quanto no ensino online, ampliando suas possibilidades de implementação. O papel do professor, nessa metodologia, é ressignifcado, passando a atuar como mediador e desafador do processo de aprendizagem. Cabe ao docente planejar as etapas da atividade e acompanhar o desenvolvimento dos alunos. O aluno, por sua vez, assume o centro do processo educativo, participando ativamente das discussões e das atividades propostas. Essa participação favorece a autonomia e a responsabilidade pelo próprio aprendizado. A metodologia da Instrução entre Pares foi sistematizada pelo professor de Física da Universidade de Harvard, Eric Mazur, na década de 1990, a partir da observação das difculdades dos alunos em compreender conceitos mesmo após aulas expositivas. Dessa forma, o trabalho evidencia que a Instrução entre Pares se confgura como uma importante estratégia para promover uma aprendizagem signifcativa, colaborativa e alinhada às demandas educacionais atuais. Além disso, a Instrução entre Pares favorece um ambiente de aprendizagem mais participativo, no qual os alunos são estimulados a compartilhar conhecimentos, esclarecer dúvidas e construir signifcados de forma conjunta. Esse processo contribui para a consolidação dos conteúdos trabalhados. A interação entre os estudantes permite que diferentes pontos de vista sejam considerados, enriquecendo o processo de aprendizagem. Por fm, o resumo evidencia que a Instrução entre Pares se confgura como uma estratégia pedagógica relevante para o cenário educacional atual, ao promover uma aprendizagem signifcativa, colaborativa e alinhada às transformações provocadas pelas metodologias ativas e pelas tecnologias educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Signifcativa; Instrução entre Pares; Metodologia Ativa.

ABSTRACT
The present study addresses the theme Peer Instruction: an instrument for meaningful learning, proposing a re-

fection on this practice as an active methodology within the contemporary educational context. Peer Instruction stands out for fostering students' active participation in the teaching–learning process. This methodology is characterized by encouraging collaborative learning, in which students assume a central role in the construction of knowledge. By interacting with their peers, students are encouraged to discuss, argue, and refect on the content addressed. In this sense, the practice of Peer Instruction contributes to the development of student protagonism, as learners cease to be mere recipients of information and begin to act actively in the educational process. The study seeks to refect on the contributions of this methodology to the promotion of meaningful learning, understood as learning that enables the comprehension of content in a contextualized and participatory manner. For the development of the study, bibliographic research was adopted as the methodological approach, with the aim of answering the questions raised throughout the investigation. This methodological choice enabled dialogue with different authors who discuss active methodologies and learning processes. From the analysis of the theoretical references, it was possible to identify the advantages of Peer Instruction in the teaching–learning process, especially with regard to student engagement and the collective construction of knowledge. The study also considers the educational scenario marked by the presence of Information and Communication Technologies (ICTs), which have transformed the ways of teaching and learning. This context differs from the traditional teaching model, centered on the transmission of content by the teacher. In this new scenario, Peer Instruction presents itself as a strategy compatible with the use of technologies and can be applied both in face-to-face and online education, expanding its possibilities for implementation. In this methodology, the role of the teacher is redefned, shifting to that of a mediator and challenger of the learning process. It is the teacher's responsibility to plan the stages of the activity and monitor students' development. The student, in turn, assumes a central position in the educational process, actively participating in discussions and proposed activities. This participation fosters autonomy and responsibility for one's own learning. The Peer Instruction methodology was systematized by Harvard University physics professor Eric Mazur in the 1990s, based on observations of students' difculties in understanding concepts even after traditional lectures. Thus, the study shows that Peer Instruction constitutes an important strategy for promoting meaningful, collaborative learning aligned with current educational demands. Moreover, Peer Instruction promotes a more participatory learning environment, in which students are encouraged to share knowledge, clarify doubts, and construct meanings collectively. This process contributes to the consolidation of the content studied. Interaction among students allows different points of view to be considered, enriching the learning process. Finally, the abstract highlights that Peer Instruction is a relevant pedagogical strategy for the current educational context, as it promotes meaningful and collaborative learning aligned with the transformations brought about by active methodologies and educational technologies.

KEY-WORDS: Meaningful Learning; Learning methodologies; Active Methodology.

1 Introdução

O presente texto tem como tema A Instrução entre Pares: instrumento para uma aprendizagem signifcativa, propondo uma refexão sobre essa prática pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Trata-se de uma abordagem que dialoga diretamente com as transformações vivenciadas pela educação diante das mudanças sociais e tecnológicas que vêm redefnindo os processos de ensino e aprendizagem.

Atualmente, vivemos em um mundo globalizado, no qual as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão presentes em praticamente todos os setores da sociedade. No campo educacional, essa presença tornou-se ainda mais evidente, impactando diretamente as formas de ensinar e aprender e exigindo novas posturas tanto de professores quanto de alunos.

Nesse cenário, a educação deixou de estar restrita ao espaço físico da sala de aula, passando a ocorrer em diferentes ambientes e contextos. O acesso a recursos digitais ampliou as possibilidades de aprendizagem, permitindo que o conhecimento seja construído em espaços diversos, para além da instituição escolar, favorecendo uma maior autonomia do estudante no processo educativo.

A incorporação das TICs no contexto educacional contribuiu para a diversificação das estratégias pedagógicas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo. Dessa forma, o uso consciente e planejado dessas tecnologias passou a ser um elemento essencial para atender às demandas educacionais contemporâneas.

A expansão do ensino online foi intensificada pela pandemia da Covid-19, período em que professores precisaram se reinventar e ressignificar suas práticas pedagógicas. Da mesma forma, os alunos foram desafados a se adaptar a uma nova modalidade de ensino, mediada pelas tecnologias digitais, o que evidenciou tanto potencialidades quanto limitações desse modelo.

Esse contexto evidenciou a necessidade de repensar as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o modelo tradicional se mostrou insuficiente para atender às demandas impostas pela realidade educacional contemporânea, especialmente no que diz respeito à participação ativa dos estudantes.
Diante desse cenário, tornou-se fundamental buscar alternativas pedagógicas que favoreçam o engajamento discente e promovam uma aprendizagem mais significativa. Assim, emergem propostas metodológicas que rompem com a centralidade do professor e valorizam o protagonismo do aluno na construção do conhecimento.

Considerando que vivemos em realidades cada vez mais tecnológicas, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre novas formas de aprender, que se diferenciam das metodologias tradicionais. Essas abordagens são conhecidas como Metodologias Ativas de Aprendizagem, as quais colocam o aluno no centro do processo educativo, incentivando a participação, a autonomia e a reflexão crítica.

As metodologias ativas propõem uma mudança significativa na dinâmica da sala de aula, na medida em que estimulam o aluno a assumir um papel ativo em sua aprendizagem. Nesse sentido, aprender deixa de ser um ato passivo de recepção de conteúdos e passa a ser um processo construído de forma colaborativa.

Dentre as metodologias ativas, destaca-se a Instrução entre Pares, também denominada Peer Instruction. Essa metodologia propõe uma aprendizagem colaborativa, na qual os alunos assumem o protagonismo na construção do próprio conhecimento, por meio da interação e do diálogo com seus pares.

A Instrução entre Pares fundamenta-se na ideia de que a troca de saberes entre estudantes contribui para uma melhor compreensão dos conteúdos. Ao discutir conceitos e compartilhar diferentes pontos de vista, os alunos ampliam sua capacidade de argumentação e reflexão.

Nesse processo, o papel do professor é ressignificado, passando a atuar como desafador, mediador e orientador da aprendizagem. Cabe ao docente planejar as atividades, propor questionamentos e acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo das etapas da metodologia.

A atuação do professor, nesse contexto, torna-se essencial para a criação de situações-problema que estimulem o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento, favorecendo um ambiente de aprendizagem mais participativo e significativo.

A Instrução entre Pares valoriza a participação ativa dos estudantes, estimulando a discussão, a argumentação e a reflexão sobre os conteúdos trabalhados. Essa dinâmica favorece uma aprendizagem mais significativa, uma vez que os alunos constroem o conhecimento de forma conjunta, atribuindo sentido ao que aprendem.

No primeiro momento do trabalho, serão abordados os conceitos de Aprendizagem Significativa e de Metodologias Ativas de Aprendizagem, estabelecendo as bases teóricas necessárias para a compreensão da proposta pedagógica discutida.

Em seguida, será apresentado um breve histórico da Instrução entre Pares, bem como sua definição, contextualizando sua origem e seus princípios fundamentais enquanto metodologia ativa.

Em um terceiro momento, serão discutidos os desafios da Instrução entre Pares na educação, considerando sua aplicação tanto no ensino presencial quanto no ensino online, enquanto prática pedagógica inovadora.

O presente trabalho adotará como metodologia a pesquisa bibliográfica, com o objetivo de responder às questões levantadas ao longo da investigação e validar as reflexões propostas. De acordo com Marcelino (2020), a pesquisa bibliográfica consiste na consulta a trabalhos já construídos e publicados, permitindo a análise crítica e fundamentada do tema em estudo.

2 Aprendizagem Significativa

De acordo com Ausubel (1982), idealizador da teoria da Aprendizagem Significativa, a aprendizagem ocorre quando novas informações são relacionadas de maneira substantiva e não arbitrária aos conhecimentos prévios já existentes na estrutura cognitiva do aluno. Dessa forma, o saber prévio do estudante constitui o elemento central para a assimilação de novos conteúdos.

Nesse processo, os conhecimentos prévios assumem função essencial, pois atuam como âncoras cognitivas que possibilitam a integração das novas informações. Quando essa relação é estabelecida de forma consciente e organizada, a aprendizagem torna-se mais compreensível e duradoura (AUSUBEL, 1982).

A Aprendizagem Significativa, segundo Ausubel (1982), diferencia-se da simples memorização mecânica, pois envolve a reorganização das estruturas mentais do aprendiz. O novo conhecimento é incorporado de maneira lógica e funcional, ampliando e modificando os esquemas cognitivos já existentes.
Esse tipo de aprendizagem permite que o aluno atribua sentido ao conteúdo estudado, compreendendo suas relações e aplicações. Assim, o conhecimento adquirido passa a ter significado real para o estudante, favorecendo sua utilização em diferentes contextos.

Para favorecer a Aprendizagem Significativa, Ausubel (1982) destaca a importância do uso de estratégias pedagógicas que auxiliem na organização do pensamento. Entre essas estratégias, os mapas conceituais assumem papel relevante, por possibilitarem a representação gráfica das relações entre conceitos.

Os mapas conceituais permitem visualizar a hierarquia e a inter-relação entre os conteúdos, facilitando a compreensão global do tema estudado. Dessa forma, o aluno consegue estabelecer conexões entre ideias, tornando o processo de aprendizagem mais claro e prazeroso (AUSUBEL, 1982).

Ao utilizar esse tipo de estratégia, o estudante participa ativamente do processo de aprendizagem, construindo significados a partir de suas próprias experiências cognitivas. Esse envolvimento favorece maior autonomia e responsabilidade em relação ao próprio aprendizado.

Ausubel (1982) afirma ainda que a ocorrência da Aprendizagem Significativa depende da combinação de dois fatores fundamentais. O primeiro refere-se à disposição do aluno para aprender, ou seja, sua atitude favorável em relação à aprendizagem e sua motivação para relacionar novos conhecimentos aos já existentes.

O segundo fator diz respeito à natureza do conteúdo apresentado, que deve ser potencialmente significativo. Isso implica que o conteúdo precisa estar organizado de forma lógica e coerente, possibilitando sua integração às estruturas cognitivas do aluno (AUSUBEL, 1982).

Quando esses dois fatores não se fazem

presentes, ocorre o que Ausubel (1982) denomina de aprendizagem mecânica. Nesse caso, o aluno memoriza informações de forma isolada, sem estabelecer relações com seus conhecimentos prévios.

A aprendizagem mecânica caracteriza-se pela ausência de correspondência entre as estruturas mentais do aluno e o novo conteúdo apresentado. Como resultado, a retenção das informações tende a ser limitada e o esquecimento ocorre com maior facilidade.

Segundo Ausubel (1982), à medida que uma pessoa amplia seu repertório de conhecimentos, desenvolve maior disposição interna e facilidade para aprender novos conteúdos. Isso acontece porque o aumento das estruturas cognitivas favorece a criação de novas conexões conceituais.

Esse entendimento reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos, criando situações de aprendizagem que estimulem a reflexão, a interação e a construção de significados.

Nesse sentido, a teoria da Aprendizagem Significativa oferece importantes contribuições para o campo educacional, ao orientar professores na elaboração de estratégias didáticas que promovam aprendizagens mais profundas, duradouras e contextualizadas.

Assim, compreender a Aprendizagem Significativa sob a perspectiva de Ausubel (1982) implica reconhecer o aluno como sujeito ativo do processo educativo e valorizar o papel do professor como mediador na construção do conhecimento.

2.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem

De acordo com Munhoz (2019), a era tecnológica na qual a sociedade contemporânea está inserida provocou transformações significativas em diferentes áreas, estabelecendo novas formas de relação, especialmente no campo educacional. Essas mudanças impactaram diretamente os modos de ensinar e aprender, exigindo a adaptação das práticas pedagógicas.

Entre as principais transformações observadas na educação, destacam-se os novos formatos de ensino, como o Ensino a Distância (EAD). Nesse modelo, professores e alunos passaram a exercer novos papéis, distintos daqueles tradicionalmente assumidos no ensino presencial.

No ensino tradicional, o aluno ocupava uma posição predominantemente passiva, sendo considerado receptor do conhecimento, enquanto o professor era visto como o principal detentor e transmissor dos saberes. Com o avanço das tecnologias, essa relação passou a ser questionada (MUNHOZ, 2019).

Com a ampliação do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), novas formas de aprender emergiram como resposta às novas necessidades educacionais e às atitudes esperadas do estudante contemporâneo. Esse novo perfil discente demanda maior participação e autonomia no processo de aprendizagem.
Nesse contexto, surgiram as Metodologias Ativas de Aprendizagem como estratégias pedagógicas que estimulam o protagonismo do aluno, permitindo que ele assuma papel central em seu próprio processo de ensino-aprendizagem (MUNHOZ, 2019).

As Metodologias Ativas de Aprendizagem constituem-se, assim, em novas formas de ensinar e aprender, baseadas na participação ativa dos estudantes. Ao assumir maior responsabilidade por sua aprendizagem, o aluno passa a comprometer-se de maneira mais efetiva com a construção do conhecimento.

Nesse modelo, o estudante torna-se o centro do processo educativo, enquanto o professor assume o papel de mediador, orientador e facilitador da aprendizagem, diferentemente do que ocorria no ensino tradicional (MUNHOZ, 2019).

Existem diversas Metodologias Ativas de Aprendizagem, entre as quais se destacam a Aprendizagem Maker, a Aprendizagem Baseada em Problemas,

a Gamificação e o Ensino Híbrido. Essas abordagens apresentam diferentes estratégias, mas compartilham o objetivo de promover uma aprendizagem mais significativa.

Dentre essas metodologias, a Instrução entre Pares destaca-se por ser uma das mais simples de ser aplicada, ao mesmo tempo em que apresenta resultados significativos no engajamento e na aprendizagem dos alunos.

A simplicidade de aplicação da Instrução entre Pares, aliada à sua eficácia, contribui para sua adoção em diferentes contextos educacionais, tanto no ensino presencial quanto no ensino mediado por tecnologias.

Dessa forma, as Metodologias Ativas de Aprendizagem, em especial a Instrução entre Pares, apresentam-se como alternativas pedagógicas alinhadas às transformações provocadas pela era tecnológica, contribuindo para a construção de uma educação mais participativa e significativa.

2.2 Peer Instruction ou Instrução entre Pares

De acordo com Munhoz (2019), o termo Peer Instruction foi uma metodologia criada pelo professor físico Eric Mazur da Universidade de Harvad na década de 1990, que surgiu a partir de uma de suas aulas, ao observar que os alunos apresentavam muitas dificuldades na assimilação dos conteúdos. Com isso, passou a solicitar a colaboração de outros alunos ao formar duplas em que o objetivo fosse uma aula mais produtiva.

Nesse sentido, o Peer Instruction ou Instrução entre Pares, constitui-se em uma metodologia que envolve a cooperação entre os alunos, com algumas etapas em que eles se preparam para a aula, por meio do conhecimento do tema que será abordado. Num segundo momento, durante a aula, o professor fará a exposição do conteúdo por um breve tempo e serão apresentadas questões com múltiplas escolhas e que mediante o resultado, a aula poderá ter diferentes seguimentos. Caso o número de acertos seja inferior a 30%, o professor fará uma nova revisão do conteúdo. Se houver acertos de 30% a 70%, será encaminhada a discussão entre os pares e uma nova votação com perguntas de múltiplas escolhas. Caso, haja acertos superior a 70%, o professor fará a explanação do conceito e seguirá para a próxima questão.

Para Munhoz (2019), essa é uma das metodologias mais aplicadas no meio educacional e que produz resultados significativos.

A Instrução entre Pares traz inúmeras vantagens na educação, dentre elas, o engajamento e participação dos alunos de forma ativa. Ao ter contato com o conteúdo previamente, o aluno aumenta seu interesse em participar das aulas e a colaborar para o aprendizado dos demais estudantes. Uma outra vantagem, é sentimento de importância do aluno, ao compreender seu papel na contribuição do conhecimento do outro, ao mesmo tempo, o sentimento de pertença ao grupo. Uma das mais importantes vantagens é sem dúvida, trabalhar questões interdisciplinares como saber trabalhar em grupo, a desenvolver a empatia pelo outro, respeitar as diferenças, considerando que na sala de aula, estão presentes pessoas com culturas diferentes, crenças e expressões diversas.

2.3 A utilização da Instrução entre Pares no ensino presencial e online

De acordo com Moreira e Moreira (2017), ao relatar duas experiências sobre a utilização da Instrução entre Pares, no ensino presencial em uma universidade privada em Santa Catarina, foi verificado que o Peer Instruction enquanto ferramenta educacional, apresenta aplicabilidade simples, com resultados satisfatórios.
Nesse sentido, mediante atividade prática, o Peer Instruction demonstrou sua contribuição por meio de técnicas inovadoras que possibilitam novas experiências de aprendizado, onde se inverte a ordem entre aluno e professor, onde ambos constroem juntos o conhecimento.

Enquanto ferramenta de aprendizagem o Peer Instruction cria diversas possibilidades de aprendizado, por seu potencial em articular a dinâmica da sala de aula, ao promover a cooperação entre os alunos.

Para aplicar a metodologia Instrução entre Pares, o professor deverá seguir as etapas propostas de forma sequencial. A primeira delas é a explicação do conteúdo para os alunos, sendo este já disponibilizado anteriormente, como preparação para a aula. O segundo passo, é a problematização do conteúdo, em que os alunos devem apontar a questão correta, sendo essa questão um desafio, mas do seu alcance.

Para isso, o professor poderá lançar mão da tecnologia, utilizando quiz, que pode ser interessante. Inicialmente, a atividade deverá ser individual enquanto termômetro da aprendizagem que cada aluno apresenta. Caso, haja um número de acertos inferior a 30%, o professor poderá realizar o desafio para duplas ou pequenos grupos, que devem pensar juntas o desafio da questão correta, a depender do número de acertos, conforme já dito antes. O objetivo aqui, é o aluno explicar a sua compreensão do assunto e apresentar sua justificativa para o outro estudante. Nessa etapa, caso acertem um número maior que 70%, o professor fará a explanação do assunto e seguirá para o próximo tópico.

No ensino presencial, a Instrução entre Pares, torna-se um desafio maior, pois é preciso uma supervisão maior por parte do professor, de forma a garantir que ocorra de fato a realização da atividade. Porém, é possível, por meio da orientação do professor. Umas das iniciativas é propor aos alunos a atribuição de professor, onde ele possa explicar os conceitos para o outro colega. Uma outra forma de aplicar a metodologia de forma online, é a mentoria entre pares e criar formas de avaliação, utilizando diversas estratégias, como quiz, fóruns, produções dissertativas, dentre estratégias.

3 Considerações Finais

A partir da temática Instrução entre Pares: instrumento para uma aprendizagem significativa, foi possível identificar importantes contribuições dessa metodologia para a educação, enquanto prática pedagógica inovadora. Por meio da revisão bibliográfica realizada, observou-se que diversos autores destacam seu potencial para favorecer a construção do conhecimento de forma colaborativa.

A Instrução entre Pares evidencia-se como uma estratégia que valoriza a interação entre os estudantes, permitindo que o processo de aprendizagem ocorra de maneira mais participativa. Ao promover a troca de ideias e a discussão entre os pares, a metodologia contribui para uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos trabalhados.

Outro aspecto relevante identificado ao longo do estudo refere-se ao fortalecimento do protagonismo discente. Nessa abordagem, o aluno deixa de ser apenas receptor de informações e passa a assumir um papel ativo na construção do próprio conhecimento, o que favorece uma aprendizagem mais significativa.

A metodologia também se destaca por estimular o desenvolvimento de habilidades como argumentação, reflexão e pensamento crítico. Ao dialogar com seus colegas, os estudantes são levados a justificar suas respostas, confrontar diferentes pontos de vista e reorganizar seus conhecimentos prévios.

No que diz respeito ao papel do professor, a Instrução entre Pares contribui para a ressignificação de sua atuação em sala de aula. O docente passa a exercer a função de mediador e orientador do processo de aprendizagem, criando situações que favoreçam o diálogo e a participação dos alunos.

Além disso, a Instrução entre Pares mostra-se compatível com as demandas educacionais contemporâneas, uma vez que dialoga com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Essa característica amplia suas possibilidades de aplicação em diferentes contextos edu-

cacionais.

Conforme discutido ao longo do trabalho, essa metodologia pode ser aplicada tanto no ensino presencial quanto no ensino online. Em ambos os formatos, a Instrução entre Pares contribui para dinamizar as aulas e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo. No contexto do ensino online, em especial, a metodologia apresenta-se como uma alternativa eficaz para promover o engajamento dos estudantes, reduzindo a passividade frequentemente associada a essa modalidade de ensino.

A utilização da Instrução entre Pares também favorece a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual os estudantes aprendem uns com os outros, respeitando diferentes ritmos e formas de compreensão.

Dessa forma, a metodologia contribui para tornar o processo educativo mais inclusivo e significativo, ao considerar o aluno como sujeito ativo e participante do próprio aprendizado.

Por fim, conclui-se que a Instrução entre Pares constitui uma importante ferramenta pedagógica para o contexto educacional atual. Ao promover o engajamento, o protagonismo e a colaboração entre os alunos, essa metodologia apresenta-se como uma alternativa viável e relevante para enriquecer as práticas pedagógicas e favorecer uma aprendizagem mais significativa.

4 Referências Bibliográficas

AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. Flórida: Must University, 1982. E-book.

FERREIRA, E. D.; MOREIRA, F. K. Metodologias ativas de aprendizagem: relatos de experiências no uso do Peer Instruction. Flórida: Must University, 2012. E-book.

MARCELINO, C. A. A. S. Metodologia de pesquisa. São Paulo: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 10 jan. 2026.

MUNHOZ, A. S. Aprendizagem ativa via tecnologias. Flórida: Must University, 2019. E-book.